

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

DEJALMO ROBERTO GRAEBIN

**VIABILIDADE DE IMPLANTAÇÃO DA SUINOCULTURA EM UMA PEQUENA
PROPRIEDADE RURAL NO MUNICÍPIO DE CRISTAL DO SUL**

**Seberi
2015**

DEJALMO ROBERTO GRAEBIN

**VIABILIDADE DE IMPLANTAÇÃO DA SUINOCULTURA EM UMA PEQUENA
PROPRIEDADE RURAL NO MUNICÍPIO DE CRISTAL DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Dra. Máira Melo de Souza.

Seberi

2015

DEJALMO ROBERTO GRAEBIN

**VIABILIDADE DE IMPLANTAÇÃO DA SUINOCULTURA EM UMA PEQUENA
PROPRIEDADE RURAL NO MUNICÍPIO DE CRISTAL DO SUL RS.**

Esta monografia foi julgada adequada para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis,
e aprovada em sua forma final pelo Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de
Santa Catarina.

Seberi, 14 de Dezembro de 2015.

Prof. Dr. Marcelo Haendchen Dutra
Coordenador de Monografia

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Maíra Melo de Souza - Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Profa. Dra. Suliani Rover
Universidade Federal de Santa Catarina

Profa. Dra. Denize Demarche Minatti Ferreira
Universidade Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem este, tudo fica mais difícil em nossa caminhada, sempre em busca do crescimento.

A minha Esposa Marina de Mattos Graebin, e em nome desta os demais familiares e amigos que, de uma forma ou outra, sempre com palavras e gestos de apoio e de compreensão ajudaram a superar os momentos difíceis e chegar até aqui.

A minha orientadora professora Dra. Maíra de Melo de Souza que com muita dedicação, paciência e conhecimento, durante este ano de finalização do projeto, não mediu esforços e empenho.

A todos os colegas, muitos iniciaram e por um motivo ou outro não chegaram ao final, aos que estavam toda a batalha ao lado o agradecimento pelo companheirismo e ajuda.

RESUMO

GRAEBIN, Dejalmo Roberto. **Viabilidade de implantação da suinocultura em uma pequena propriedade rural no município de Cristal do Sul/RS**. 2015. 44 p. Monografia (Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Seberi, 2015.

O objetivo do presente trabalho é avaliar a viabilidade econômica da implantação da suinocultura em uma pequena propriedade rural no município de Cristal do Sul situado no noroeste do Rio Grande do Sul. O presente estudo de caso espera contribuir com este tema informando tanto ao agricultor que possui o investimento quanto aos que se mostram interessados na atividade, com os números coletados durante o ano de 2014 através de uma entrevista despadronizada com o proprietário do empreendimento. A propriedade estudada é integrada a uma cooperativa atuante na região, o que diminui custos e riscos, durante o ano analisado a atividade foi de boa lucratividade para a família, pois a remuneração recebida superou os custos de produção e ainda apresentou um lucro considerável na apuração do resultado seja ele mensal ou anual. Os resultados da pesquisa demonstram que: (i) a atividade suína em pequenas propriedades é rentável; (ii) excelente fonte de renda para aquelas famílias que dispõem de mão de obra para o manejo; e (iii) fácil consorciação com outras atividades enraizadas nas pequenas propriedades rurais características da região sul do Brasil. Tornando assim a suinocultura atrativa e disseminada nos três estados da região sul como forma de diminuir o êxodo rural e ao mesmo tempo aumentar a renda de famílias camponesas.

Palavras-chave: Contabilidade. Pequenas Propriedades. Suinocultura.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

PIB – Produto Interno Bruto

UPL – Unidade de Produção de Leitões

UT – Unidade de Terminação

OCEPAR – Organização das Cooperativas do Estado do Paraná

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Estudos Semelhantes.	21
Quadro 2: Lucratividade da suinocultura em 2014.	36
Quadro 3: Rentabilidade da suinocultura em 2014.	38
Quadro 4: Rentabilidade + Mão de Obra.	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Custos Diretos da suinocultura.	31
Tabela 2: Custos Indiretos da suinocultura.	32
Tabela 3: Depreciação das Instalações.	32
Tabela 4: Custos Fixos da suinocultura.	33
Tabela 5: Total de Custos da Suinocultura.	34
Tabela 6: Receita de Produção do Ano de 2014.	35
Tabela 7: Apuração do Resultado do Período.	35

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Comparação Receita x Custos.	36
Gráfico 2: Comparação Receita x Custo Total x Lucro.	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Tema e Problema de Pesquisa	13
1.2 Objetivos.....	14
1.3 Justificativa.....	14
1.4 Delimitações da Pesquisa	15
1.5 Organização da Pesquisa	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 Contabilidade Rural.....	17
2.2 Contabilidade de Custos	18
2.3 Estudos Semelhantes	22
3 METODOLOGIA.....	24
3.1 Classificação da Pesquisa	24
3.2 Técnicas e Instrumento de Pesquisa	25
3.3 Procedimentos de Análise dos Dados.....	26
3.4 Caracterização da Entidade Objeto de Estudo.....	27
4 RESULTADOS	29
4.1 Parceria Produtor-Cooperativa	29
4.2 Apuração dos Resultados.....	30
5 CONCLUSÃO.....	40
5.1 Conclusão Quanto aos Objetivos.....	40
5.2 Conclusão Quanto aos Resultados.....	41
5.3 Sugestões Para Pesquisas Futuras	42
REFERÊNCIAS	43

1 INTRODUÇÃO

Acompanha-se diariamente notícias sobre a movimentação econômica do Brasil, os resultados alcançados e os esforços governamentais para manter a balança comercial estável. Ressalta-se a importância que o setor produtivo brasileiro apresenta para a economia, segundo Prates (2014) o agronegócio representa 20% do Produto Interno Bruto (PIB), e/ou ainda 41% das exportações brasileiras são oriundas do campo.

Para Oliveira (2010) o agronegócio de base familiar ou empresarial engloba toda a cadeia produtiva, desde os insumos a serem utilizados na produção agrícola (sementes, defensivos, implementos, equipamentos), a produção propriamente dita (soja, milho, boi gordo, suínos), transporte, processamento industrial e comercialização.

A agricultura familiar conceituada pelo Ministério de Desenvolvimento Social (BRASIL, 2015) como a forma de produção onde predomina a interação entre gestão e trabalho, na qual o próprio agricultor dirige o processo produtivo, dando ênfase na diversificação e utilizando o trabalho familiar.

Os números apresentados pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (BRASIL, s.d) para a agricultura familiar com base em 2013, como o setor com mais de 4,3 milhões de unidades produtivas, que correspondem por 84% dos estabelecimentos rurais no Brasil, respondendo por cerca 38% do valor bruto da produção agropecuária e 74% da ocupação de pessoal no meio rural. Neste contexto está inserida a cadeia produtiva de suínos com uma maior presença e disseminação no sul do país, com inúmeros empregos diretos e indiretos gerados, aumentando a renda de municípios e agregando valor a produção local.

Segundo a Associação Brasileira de Criadores de Suínos (2014) a evolução ocorrida na cadeia produtiva modificou-se nos últimos 50 anos. Inicialmente era voltada para subsistência dos criadores e produção de gordura, ocorrendo atualmente uma maior profissionalização e sua produção voltada a atender mercados consumidores internos ou externos exigentes que buscam carnes saudáveis e de qualidade.

Ainda segundo dados da Associação Brasileira de Criadores de Suínos (2014), o Brasil é o quarto (4º) maior exportador mundial de carne suína obtendo um crescimento entre 2000 e

2012 de 330% em suas exportações totais deste tipo de carne, um dos países que obtiveram maior crescimento. Esta evolução se deve a mudanças no sistema produtivo, com a segregação da produção em múltiplos sítios, onde houve diminuição do número de criadores, predominando a participação de agricultores familiares integrados a empresas e cooperativas agroindustriais. Produção distribuída em sítios especializados por atividades, sejam na produção de leitões (UPL) ou crescimento e terminação (UT) (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE SUÍNOS, 2014).

A remuneração aos produtores integrados funciona quase como um aluguel de suas instalações, já que as empresas no sistema de parceria com agricultores fornecem tudo o que é necessário para a criação como: os animais com alguns dias de vida, ração, medicamentos, assistência técnica. O produtor parceiro da empresa fornece em contrapartida a mão de obra, instalação, suprimento de água, e os custos que isso implicar durante a estadia dos animais.

Para a Associação Brasileira de Criadores de Suínos (2014), o principal custo de produção para o produtor integrado é o custo do capital e da depreciação, seguido pelo custo da mão de obra aplicado na criação, os demais custos somados são inferiores a qualquer um destes.

1.1 Tema e Problema de Pesquisa

Bonaccini (2000) salienta que é chegado o momento da especialização e profissionalização do produtor rural, pois em uma economia de classe mundial a diferença entre o lucro e o prejuízo está situada numa margem muito estreita, que não permite erros.

Para Crepaldi (2006) a tarefa de produzir informações gerenciais que permitam a tomada de decisões com base em dados consistentes e reais é uma dificuldade constante para os produtores rurais, o administrador de um empreendimento tem a necessidade de saber aonde e de que forma estão aplicando seus recursos e qual o retorno financeiro obtido.

A decisão de investir é de natureza complexa, porque muitos fatores, inclusive de ordem pessoal, entram em cena, entretanto, é necessário que se desenvolva um modelo teórico mínimo para explicar e prever estas decisões (SOUZA; CLEMENTE, 2009).

Diante do exposto, elaborou-se o seguinte problema de pesquisa: Qual a viabilidade de implantação da suinocultura em uma pequena propriedade rural no município de Cristal do Sul?

1.2 Objetivos

Como forma de responder o Problema de Pesquisa estabeleceram-se os objetivos que estão expostos a seguir.

1.2.1 Objetivo Geral

Verificar a viabilidade da implantação da suinocultura em uma pequena propriedade rural no município de Cristal do sul/Rs.

1.2.2 Objetivos Específicos

1. Verificar a forma de funcionamento da parceria entre a cooperativa agroindustrial e a família proprietária;
2. Apurar os custos mensais de produção da suinocultura;
3. Apresentar a viabilidade do investimento na suinocultura com os índices de lucratividade e rentabilidade.

1.3 Justificativa

A falta de informações contábeis voltadas para tomada de decisões em pequenos empreendimentos no Brasil é quase que rotineiro, consequência segundo Marion (2009), de uma contabilidade elaborada única e exclusivamente para atender as exigências fiscais. No meio rural dispensado dessa função fiscal a contabilidade dispõem de menos utilização ainda.

A conceituação de administração rural, para Flores, Ries e Antunes (2006), é a necessidade de controlar e gerenciar um número cada vez maior de atividades que podem ser desenvolvidas dentro de uma propriedade. Observa-se a necessidade de uma informação correta, para conduzir os cálculos e verificar os resultados obtidos, buscando segurança na hora de investir o capital e nortear o planejamento que poderá comprometer a saúde financeira da propriedade.

O principal objetivo da contabilidade é prover os dados, as informações e os relatórios para pessoas (físicas ou jurídicas) tomarem decisões mais seguras (MARION, 2009). Nessa

concepção, verificar se a remuneração recebida pelo agricultor cobre os custos mensais incorridos na atividade, além dos custos sobre o capital imobilizado no empreendimento e assim saber se o investimento é viável ou não, é relevante para as famílias que trabalham com agricultura, justificando a importância desta pesquisa.

Além da importância de cunho pessoal para o autor que possui a maioria dos familiares atuando na agricultura com investimentos semelhantes ao da pesquisa, necessitando de um trabalho voltado para este setor.

1.4 Delimitações da Pesquisa

O presente estudo de caso delimita-se a uma propriedade rural localizada no interior do município de Cristal do Sul/RS que possui como sua principal fonte de renda a suinocultura, atuando com uma pocilga (terminação) integrada a uma cooperativa agroindustrial, utilizando apenas de mão de obra familiar no manejo dos animais.

A estrutura necessária para desenvolver a atividade foi construída no final de 2013 e entrou em atividade neste mesmo período, o estudo considerou a movimentação financeira do empreendimento durante o ano de 2014, dados obtidos na entrevista diretamente com a família.

1.5 Organização da Pesquisa

Este primeiro capítulo do trabalho apresenta a introdução, o tema e problema de pesquisa, objetivos definidos (geral e específicos), a justificativa, delimitação do estudo.

O segundo capítulo trata da fundamentação teórica, explanando assuntos como a contabilidade rural, contabilidade de custos e também trata da classificação destes custos em diretos, indiretos, fixos e variáveis, apresenta os estudos semelhantes encontrados pelo autor, com os objetivos e resultados encontrados pelos pesquisadores nestes trabalhos.

O terceiro capítulo trata da metodologia do estudo, com a classificação da pesquisa, técnicas e instrumentos da pesquisa, os procedimentos de análise dos dados e a caracterização da entidade. O quarto capítulo responde aos objetivos específicos traçados, descrevendo a parceria entre produtor e cooperativa, também apura os resultados dos custos e das receitas no período, analisando indicadores como a lucratividade e a rentabilidade.

No quarto capítulo são oferecidos gráficos para melhor compreensão dos resultados alcançados pela propriedade no período e o quinto e último capítulo trata da conclusão do estudo analisando os resultados obtidos, a conclusão sobre os objetivos específicos, e a explanação sobre a viabilidade da implantação do projeto, e a viabilidade que outros projetos neste mesmo segmento podem encontrar.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo será apresentada a fundamentação teórica do trabalho, inicialmente conceituar contabilidade rural, contabilidade de custos, bem como apresentar estudos semelhantes como forma de sustentar o estudo.

2.1 Contabilidade Rural

A contabilidade rural é definida por Crepaldi (2006), como um instrumento da função administrativa que tem a finalidade de controlar, apurar e prestar informação sobre o patrimônio e suas modificações aos usuários da informação contábil.

A contabilidade rural possui uma definição muito ampla pois engloba uma vasta área, a definição de unidade de produção rural apresentada por Souza *et al.* (1988) como a área de terra onde se realiza a produção agropecuária, desde que haja a produção de um bem, o local onde este é produzido e tudo o que este necessitar para ser produzido.

Já no sentido de dar valor para a contabilidade rural, Borilli *et al.* (2005) avaliam a importância desta em gerar informações para a tomada de decisões e para obtenção do sucesso, para isso deverá estar subordinada a uma administração eficiente e isso requer conhecimento do negócio, do capital, da especialização e da modernização.

Em um mercado competitivo como o atual a margem de erros deve ser minimizada, Crepaldi (2006) diz que o objetivo da contabilidade rural é oferecer meios de controle e planejamento para o administrador da propriedade, isso vai auxiliá-lo na tomada de decisões, visto que administração rural atual nos leva a observar um leque amplo de conhecimento sobre o que se desenvolve dentro e fora da propriedade, dando maior importância ao que pode ser planejado e controlado, ou seja, o que acontece dentro da propriedade.

No meio rural a diversificação de atividades que ocorre tanto em grandes como em pequenas propriedades dificulta a separação de receitas e o controle de custos que cada atividade necessita. Para verificar qual atividade é mais rentável e qual deve ser repensada, evidenciando a

importância das ferramentas contábeis que podem ser utilizadas, para a tomada de decisões e busca de melhores resultados.

2.2 Contabilidade de Custos

Contabilidade de custos, segundo Nogueira (2013), começou a tomar notoriedade com a revolução industrial, as indústrias de produção mecanizadas trouxeram consigo um desafio a contabilidade, o de definir quanto custou o produto acabado, surgindo a contabilidade de custos como forma de solucionar o problema dos custos dos produtos produzidos, sofreu grande evolução desde então tornando-se também uma ferramenta essencial na gestão empresarial, fornecendo informações a tomada de decisões.

Referente a conceituação de custo, Martins (2010) define como um gasto relativo a um bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços, o custo inicialmente é um gasto, mas, com a utilização dos fatores de produção para a fabricação ou execução do serviço se transforma em custo de produção ou execução. Ou seja, inicialmente é tido como um gasto que somente irá ser reconhecido como custo no momento que sofrer transformação ou ser utilizado para prestação do serviço.

Para Nogueira (2013) a contabilidade de custos fornece informações tanto para a contabilidade gerencial como para a financeira, medindo e relatando informações financeiras e não financeiras relacionadas ao custo de aquisição e de utilização de recursos em uma organização, as pessoas interessadas nas informações podem ser tanto administradores ou acionistas, verificando a prosperidade de seus investimentos.

Com o auxílio da contabilidade custos é possível verificar precisamente qual foi o gasto com determinada atividade em um período definido, facilitando assim a tomada de decisão e o planejamento, sendo uma ferramenta indispensável para qualquer atividade ou ainda no dia a dia de qualquer pessoa. Os custos possuem duas classificações, a primeira classifica os custos em diretos ou indiretos e a segunda classificação diz respeito se este custo é fixo ou variável. Estas classificações auxiliam na apropriação dos custos aos produtos produzidos. Nos próximos tópicos são apresentadas as referidas classificações encontradas na literatura nacional com o objetivo de facilitar esse entendimento.

2.2.1 Custos Diretos

Os custos diretos, para Crepaldi (2006), são aqueles que podem ser diretamente (sem rateio) apropriados aos produtos agrícolas, bastando existir uma medida de consumo, de modo geral identificam-se aos produtos e variam proporcionalmente à quantidade produzida, podendo ser apropriados diretamente a produção agrícola, pois há uma medida objetiva do seu consumo nesta produção.

É o custo que está diretamente relacionado com a produção pecuária ou agrícola, sendo aquilo que se consome especificamente em uma atividade, não necessitando de cálculos de apropriação, inicialmente é um gasto e no momento de sua utilização deverá ser classificado como custo direto de produção.

Como exemplo de custos diretos, Bonaccini (2000) cita a mão de obra, os encargos sociais, os impostos, as taxas, os reparos nas construções e nas instalações, as despesas com financiamento, a depreciação e a energia elétrica consumida na produção de cada produto agrícola. Como o referido estudo visa apenas verificar a viabilidade da suinocultura, os custos estudados serão em sua maioria os custos diretos.

Se uma organização produzir apenas um produto, todos os seus custos deverão ser classificados como diretos, existindo dois produtos produzidos ocorrerá a classificação destes custos. Em que os custos diretos poderão ser apropriados diretamente aos produtos baseando-se em uma medida de consumo.

2.2.2 Custos Indiretos

Para Crepaldi (2006), os custos indiretos para serem incorporados aos produtos agrícolas necessitam da utilização de algum critério de rateio, ou seja, dependem de cálculos, de rateios ou de estimativas para serem apropriados em diferentes produtos agrícolas. São custos que somente serão apropriados indiretamente aos produtos agrícolas.

Aqueles que não oferecem uma medida objetiva para seu consumo, os custos que não incidem sobre apenas um produto como os custos diretos, mas sim sobre o capital como um todo, necessitando de cálculos para estimar o custo por produto produzido ou consumido, podendo utilizar tanto critérios arbitrários ou estimados para sua alocação.

Para Bonaccini (2000) o custo indireto está relacionado com aquelas despesas que não incidem diretamente sobre uma determinada exploração, mas sobre o patrimônio como um todo, como exemplo, os salários e os encargos do pessoal administrativo, a depreciação e a manutenção de equipamentos agrícolas utilizados por mais de um produto agrícola.

Um custo indireto, por sua natureza, não pode ser apropriado a produção diretamente, somente por rateio, os próprios custos diretos em função do custo de operacionalização muito alto para sua separação ou insignificância, acabam sendo estimados e classificados como indiretos, pois o gasto para sua segregação, neste caso, é maior que o benefício causado.

2.2.3 Custos Fixos

Na conceituação de Crepaldi (2006) os custos fixos são aqueles cujo total não varia proporcionalmente ao volume produzido, mas ressalta-se que este custo é fixo dentro de determinada faixa de produção, também podendo variar de valor em decorrência do tempo ou da produção, se sofrer grande variação.

Bonaccini (2000) salienta que o custo fixo ocorrerá na propriedade mesmo que não haja produção, porém uma das características interessantes é que conforme aumenta a capacidade de produção, o custo fixo pode aumentar, mas não de forma linear ou contínua. Enquadram-se nesta categoria os custos relacionados à manutenção de benfeitorias, de mão de obra indireta, dos impostos sobre a terra.

Compactuando com os autores acima, Martins (2010) salienta que um dos aspectos dos custos fixos é que eles não são os repetitivos, eternamente com o mesmo valor, sempre haverá pelo menos duas causas para a modificação: em função da variação de preços, da expansão da empresa ou de mudança de tecnologia.

Em todas as propriedades há a ocorrência de custos fixos, mesmo que não haja produção, pois o governo cobra impostos sobre a propriedade, assim mesmo que a terra esteja parada sem cultivos ou ocupação o proprietário terá gastos, e onde ocorre a produção de mais que um produto este custo deve ser apropriado levando em conta algum dos diversos critérios possíveis para sua separação entre a produção.

2.2.3.1 Depreciação

Depreciação, segundo Bonaccini (2000), é o custo necessário para subtrair os bens de capital quando tornados inúteis pelo desgaste físico ou pela perda de valor no decorrer dos anos. Sendo necessária a sua alocação aos produtos produzidos.

Crepaldi (2006) descreve os vários métodos utilizados no cálculo da depreciação sendo que o mais usual é o método das taxas constantes, existem também o método das somas dos dígitos, o método das taxas decrescentes e o método das taxas variáveis. De posse dos dados necessários depois de efetuado o cálculo, é obtido o valor da depreciação anual total da benfeitoria, podendo realizar o ajuste para obter o valor mensal de tal custo. Há necessidade de dados seguros e fidedignos para não afetar a credibilidade do cálculo.

2.2.4 Custos Variáveis

Para Crepaldi (2006) os custos variáveis variam proporcionalmente ao volume produzido, se não houver quantidade produzida o custo variável será nulo. Os custos variáveis aumentam à medida que aumenta a produção agrícola. Ou seja, quanto mais se produz mais se gasta.

Bonaccini (2000) destaca que as características dos custos variáveis com duração inferior ou igual ao curto prazo, incorporam-se totalmente ao produto em curto prazo, são alteráveis em curto prazo e estas alterações provocam variações na quantidade e qualidade. Em geral os custos variáveis são recursos que exigem gastos monetários diretos em curto prazo, como exemplo os gastos com insumos, mão de obra direta, serviço.

Seguindo a visão dos dois primeiros autores citados, Martins (2010) reforça a ideia de que o valor global de consumo dos materiais diretos por mês depende diretamente do volume de produção. Quanto maior a quantidade produzida, maior seu consumo, dentro de uma unidade de tempo, o valor do custo com tais materiais varia de acordo com o volume de produção, logo materiais diretos são custos variáveis.

Verifica-se facilmente a diferenciação por parte do agricultor entre custos fixos e custos variáveis, uma vez que ocorre uma boa distinção entre ambos, facilitando o controle e cálculos do custo de produção. Onde os fixos não variam conforme a produção e os variáveis aumentam ou diminuem proporcionalmente com esta variação.

2.3 Estudos Semelhantes

Este tópico visa apresentar estudos anteriores encontrados em publicações eletrônicas com o mesmo tema e linha de pesquisa do atual, desenvolvidos por alunos e apresentados em trabalhos de conclusão do curso e artigos científicos em diversas universidades brasileiras.

O Quadro 1 apresenta os pesquisadores com seus objetivos e resultados obtidos.

Quadro 1 - Estudos Anteriores Sobre Lucratividade da Atividade Suína.

AUTORES	OBJETIVOS	RESULTADOS ENCONTRADOS
PASQUETTI (2010)	O estudo objetivou contribuir para o aumento da competitividade da suinocultura desenvolvida no noroeste gaúcho, com enfoque no município de Nova Candelária.	O resultado do estudo demonstra que apesar do alto custo inicial, este é dissolvido com o passar dos anos, a suinocultura no município citado é de fundamental importância para o desenvolvimento local, devidamente organizada e com laços de credibilidade no sistema de integração adotado.
PROCHNOW (2013)	O objetivo do estudo é analisar a viabilidade da agricultura familiar via suinocultura no município de Nova Candelária	O autor verificou que a suinocultura exige altos investimentos em obediência às normas das empresas para criação de suínos, custos estes diluídos ao longo do tempo viabilizando também outras atividades na propriedade, graças a esta diversificação e integração de atividades a agricultura familiar no município de Nova Candelária vem se mantendo ao longo dos anos.
LANFREDI (2014)	O estudo objetiva verificar a rentabilidade da atividade suínola desenvolvida em uma propriedade rural com a utilização das informações geradas por meio de dados anotados de cada lote de suínos.	O resultado encontrado pelo estudo é que a suinocultura apresenta um bom lucro, para o produtor integrado onde este realiza o manejo e possui as instalações, o restante a empresa integradora fornece, sendo esta uma das formas do produtor conseguir visar retorno do seu investimento e com lucro no final de cada lote entregue.
SCHERER (2014)	O objetivo é compor um sistema de custos para ambas as atividades (leite e suínos) executadas na propriedade rural, a fim de analisar os resultados obtidos.	O autor verificou que tanto a produção leiteira como a atividade suína geram resultados positivos e satisfatórios, mas na comparação entre os demonstrativos custos, volume, rentabilidade, lucratividade e prazo de retorno do investimento a suinocultura é mais atrativa que a produção de leite.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os estudos semelhantes citados no Quadro 1 apresentaram resultados positivos para a suinocultura, em três estudos considerou-se apenas a suinocultura que se mostrou rentável, com os autores reforçando que a suinocultura desenvolvida em pequenas propriedades através da parceria com empresas ou cooperativas do ramo é viável pois otimiza riscos e custos.

Em um dos estudos encontrados houve a comparação entre receitas e custos de duas atividades desenvolvidas dentro de uma mesma propriedade rural a bovinocultura de leite e a terminação de suínos, fato este que ocorre em muitas outras propriedades brasileiras a diversificação e integração de atividades. Novamente a suinocultura apresentou melhores resultados nos critérios de avaliação de lucratividade e rentabilidade comparadas com a bovinocultura leiteira.

Podendo haver a comparação entre vários estudos de diversos pesquisadores, mostra que não se trata de resultados fortuitos mas sim de uma atividade que se mantém positiva nos últimos anos nas mais diversas regiões brasileiras. Onde cada pesquisador aplica sua modalidade de pesquisa e os resultados encontrados são semelhantes.

3 METODOLOGIA

Apresentado a seguir a metodologia adotada pela pesquisa visando responder ao problema formulado neste trabalho.

3.1 Classificação da Pesquisa

Pesquisa, segundo Marconi e Lakatos (2010), é um procedimento formal com método de pensamento reflexivo, que requer tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou descobrir verdades parciais.

Estudo de caso é definido por Severino (2009) como a pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo, a coleta de dados e sua análise se dão da mesma forma que nas pesquisas de campo em geral.

A classificação quanto ao tipo de pesquisa de campo definido por Marconi e Lakatos (2010) como estudo Exploratório-Descritivo, que tem por objetivo descrever completamente determinado fenômeno, como por exemplo, o estudo de um caso para o qual são realizadas análises empíricas e teóricas, podem ser encontradas tanto descrições quantitativas ou qualitativas quanto a acumulação de informações detalhadas.

De acordo com Gil (2009) pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito e construir hipóteses ou ainda o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Ainda de acordo com o mesmo autor, pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição de determinada população ou fenômeno ou então o estabelecimento de relações entre variáveis.

A pesquisa bibliográfica, para Marconi e Lakatos (2010), abrange toda a bibliografia já tornada pública com relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros etc. Para dar suporte ao referido trabalho foram buscados livros e manuais de administração, gestão e contabilidade como forma inserir a contabilidade de custos como

instrumentos de controle, visando analisar os benefícios da sua aplicação, e o funcionamento da suinocultura em pequenas propriedades.

3.2 Técnicas e Instrumento de Pesquisa

Foi realizada a visita à família proprietária no início de 2015, com o objetivo de obter uma descrição do funcionamento da suinocultura implantada na propriedade e sondar a disposição de fornecer os dados necessários para o desenvolvimento da pesquisa. Efetuada uma entrevista buscando dados qualitativos e quantitativos sobre o estudo, informações sobre a integração com a cooperativa agroindustrial, o que esta oferece, como remunera, qual o investimento inicial por parte do agricultor.

Realizando uma entrevista despadronizada ou não estruturada, descrita por Marconi e Lakatos (2010), como a modalidade em que se tem a liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada, como forma de poder explorar mais amplamente uma situação. Os questionamentos respondidos na entrevista pelo proprietário durante a visita tiveram o objetivo de mensurar os custos e a receita apenas da suinocultura da propriedade foram:

- Quais os custos totais de produção de suínos por lote?
- Quantos lotes a propriedade produz por ano?
- Qual o tempo de permanência dos animais na propriedade?
- Qual o número de animais por lote?
- Qual a remuneração média recebida por animal entregue durante o ano?

Depois de formulado o problema do estudo, do levantamento bibliográfico sobre o assunto, selecionada a propriedade a ser estudada, realizada a entrevista não estruturada com o proprietário, ocorre a separação dos custos de produção e a contabilização da receita para ocorrer a verificação da viabilidade do investimento.

Para a elaboração dos cálculos sobre custos de produção foram tomados como base a Cartilha do Sistema OCEPAR Custos de Produção de Frangos e Suínos Paraná (ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DO PARANÁ, 2007), como norteadores para os cálculos e também como parâmetros para a separação entre os tipos de custos para a atividade. Uma vez que se trata de um estudo recente e por parte de uma instituição com grande participação no estado em que atua.

Apresentar ao agricultor os números apurados pela contabilidade de custos que verificou a viabilidade do empreendimento, se realizado as devidas correções, pode ser aplicada em outras atividades, ou servir de parâmetros para os agricultores dispostos a investir neste tipo de empreendimento com os números apurados para o ano de 2014 e sua rentabilidade.

Para melhorar o entendimento, apresentar tabelas e gráficos comparando resultados obtidos pela suinocultura na referida propriedade no período estudado com outras formas de aplicação de recursos como a caderneta de poupança, uma das formas de aplicação mais disseminadas em nosso país.

3.3 Procedimentos de Análise dos Dados

Inicialmente foram buscados autores para dar suporte à fundamentação teórica realizando um levantamento bibliográfico sobre o assunto, selecionando livros, periódicos publicados e manuais técnicos sobre a contabilidade de custos e suas aplicações para o meio rural, geralmente voltados para o empresário rural e para onde é necessário, realizando as adaptações para a pequena propriedade.

As informações geradas na contabilidade de custos para serem usadas pela contabilidade gerencial. Para Crepaldi (2006) a informação gerencial é a resultante do que na realidade ocorre no empreendimento, por meio da classificação e da organização dos dados referentes ao movimento econômico-financeiro diário da propriedade, é possível gerar estas informações, elas irão indicar o volume de receitas por atividade, os níveis do investimento por setor e as quantias desembolsadas por tipo de despesas.

A sequência a ser seguida, defendida por autores como Antunes e Engel (1999), Bonaccini (2000), Crepaldi (2006) e Flores, Ries e Antunes (2006), para que a propriedade possa mensurar seus movimentos financeiros obtidos através da escrituração contábil permanente, custo de produção por atividade e formas de proceder este cálculo, verificando assim a viabilidade do empreendimento instalado na propriedade, através de índices de lucratividade e rentabilidade.

Onde a lucratividade é obtida pela divisão do lucro pela receita bruta, e a rentabilidade é obtida pela divisão do lucro pelo investimento total, apresentados nos quadros 2 e 3 do estudo nas páginas 37 e 38 respectivamente.

A coleta de dados na definição de Marconi e Lakatos (2010), como a etapa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas para efetuar a coleta de

dados prevista, sendo realizada uma entrevista não estruturada com as pessoas envolvidas para desenvolver o referido estudo. Após o levantamento bibliográfico, é realizada a entrevista com o proprietário, com o propósito de mensurar os custos incorridos na produção durante o ano de 2014, e apurar também a remuneração recebida durante tal período, com a classificação dos custos, confrontar com a remuneração recebida no período para concluir se a atividade está sendo viável ou não.

3.4 Caracterização da Entidade Objeto de Estudo

O objeto de estudo é uma pequena propriedade rural situada no interior de Cristal do Sul, no noroeste do Rio Grande do Sul, com uma área de cerca de 12,5 hectares de terra, possui integração por contrato com a Cooperativa Agroindustrial atuante em toda a cadeia produtiva de suínos na região, a propriedade atua com uma pocilga de terminação de suínos.

Segundo a Associação Brasileira de Criadores de Suínos (2014) os contratos são a forma predominante de organização da produção no Brasil, abrangendo quase dois terços dos estabelecimentos suinícolas, mais da metade dos abates e a maioria das empresas e cooperativas agroindustriais, existem três tipos básicos de contratos: os de compra e vendas, os contratos de parceria com Uts e os de comodato com UPLs.

A propriedade se encaixa no conceito de contrato de parceria com Uts, na qual os animais entram na propriedade com cerca de 60 dias de idade e a saída ocorre depois de 120 dias direto para o abate, o produtor recebe a remuneração calculada sobre o ganho de peso e a conversão alimentar dos suínos durante a estadia na propriedade.

Durante um ano a família consegue entregar para a empresa três lotes de animais terminados, pois sempre que um lote de suínos é entregue ocorre a desinfecção das instalações. Toda a mão de obra empregada nos afazeres diários da propriedade é oriunda da família que conta com o casal de proprietários e seus dois filhos.

Na suinocultura da propriedade uma pessoa consegue realizar o manejo dos animais durante uma jornada de 8 horas de trabalho, por não se tratar de horas seguidas de trabalho, ocorrendo em determinados horários facilitando assim a concomitância com outras atividades desenvolvidas pela família como forma de aumentar a renda e melhor aproveitar o tempo livre.

3.4.1 Instalações

Segundo OCEPAR (2007) consideram-se instalações as benfeitorias necessárias para o desenvolvimento da suinocultura na propriedade, e para isso se faz necessário um galpão para a fase de terminação, um silo para armazenagem de ração e a lagoa impermeabilizada.

Para a OCEPAR (2007) considerar um galpão ideal ele precisa possuir 600 m² e conter todos os utensílios necessários para o desenvolvimento da suinocultura, com uma proporção de 1,2 m² livre/suíno, assim o número de animais terminados considerado é de 500, ou seja uma densidade de 0,83 suínos/m². O silo de ração precisa ter capacidade para a armazenagem de 10 toneladas.

A instalação implantada na propriedade para o desenvolvimento da atividade suína segue o padrão citado acima uma vez que a cooperativa integradora atua nos estados do sul do Brasil e as regras tanto ambientais como para o bem estar dos animais alojados são nacionais, ou seja, em todo nosso país os alojamentos de suínos serão semelhantes, ocorrendo pequenas alterações de projetos de uma empresa para outra.

O agricultor quando demonstra interesse e ratifica a parceria com a empresa integradora do ramo recebe o projeto pronto, geralmente estas empresas possuem parcerias com empreiteiras que entregam a construção apta para o início da operação, restando para o agricultor escolher o local onde será a construção.

A lagoa impermeabilizada para armazenagem, decantação e decomposição parcial dos dejetos respeitando a legislação ambiental para este tipo de empreendimento, no município de Cristal do Sul a prefeitura municipal doa a fundo perdido as máquinas e a lona necessária para a instalação desta estrutura. Além disso, a prefeitura auxilia no descarte dos dejetos acumulados.

Tanto o galpão de terminação quanto o silo de ração e a lagoa impermeabilizada são de uso exclusivo pela suinocultura, não tendo outros usos mesmo que a atividade seja abandonada na propriedade, ou seja, se parar a atividade todas estas estruturas serão desativadas.

4 RESULTADOS

Neste capítulo são apresentadas as formas de integração que ocorreram na propriedade e a estruturação dos custos de produção incorridos pelo agricultor com base nos dados coletados para o ano de 2014 para poder confrontar com a receita e verificar a viabilidade do investimento.

4.1 Parceria Produtor-Cooperativa

As cadeias produtivas de suínos englobam uma série de atividades, desenvolvendo e gerando renda para famílias dos municípios em que se encontram instaladas, atuam geralmente desde a compra de cereais até a industrialização da carne. Hoje é um marco da evolução e transformação da agricultura no Brasil.

Segundo a Associação Brasileira de Criadores de Suínos (2014), a cadeia produtiva da carne suína e seus derivados é um bom exemplo de processo evolutivo das antigas fazendas de criação de suínos, em que todas as etapas do processo produtivo e até mesmo o abate, processamento artesanal e a comercialização eram feitos pelo mesmo agente econômico, evoluiu-se hoje para uma cadeia produtiva com intensa especialização, formada por um número significativo de agentes econômicos.

A cadeia produtiva é caracterizada pela sucessão de operações com vários agentes inseridos e com larga escala de produção e tecnologias que viabilizam a atividade, pois um produtor atuando isoladamente como no passado é praticamente inviável do ponto de vista econômico por não possuir meios de concorrer com os gigantes que se formaram a partir deste escalonamento (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE SUÍNOS, 2014).

De acordo com a Associação Brasileira de Criadores de Suínos (2014) as estratégias das principais empresas e cooperativas agroindustriais que abatem e processam suínos baseiam-se na garantia de fornecimento de matéria prima na quantidade e qualidade desejadas, bem como a busca de eficiência logística, isso vem sendo alcançado por meio de contratos e programas de fomento pecuário, esses instrumentos estabelecem compromissos formais entre as partes, visando

uma maior padronização, estabilidade da matéria prima compartilhamento de riscos e margens entre os diversos segmentos.

No caso estudado existe um contrato entre as partes (produtor rural – cooperativa agroindustrial), no qual está especificado o que é de responsabilidade de cada um, a empresa exige que as instalações sejam de acordo com suas padronizações, obedecendo a legislação ambiental, e as recomendações oficiais em relação à lotação e espaçamento para cada suíno. A cooperativa fornece os animais com alguns dias de vida, a ração pronta, assistência técnica e medicamentos.

E o produtor fornece a mão de obra para o manejo diário dos animais, (suprimento de ração, água, manejo necessário), e os custos para instalar os galpões para alojar os animais e recebe um valor calculado sobre o ganho de peso e a conversão alimentar dos animais durante o período. Receita esta que deve ser suficiente para cobrir os custos de produção incorridos pelo produtor para ser viável.

O agricultor inicialmente se candidatou a uma das vagas ofertadas pela cooperativa em um programa de fomento da suinocultura no município de Cristal do Sul/RS, e ao final do curso decidiu investir na atividade em especial a terminação de suínos, todas as demais etapas do processo acontecem na região, pois na cooperativa a produção é escalonada em múltiplos sítios, cada um se especializando em determinada atividade (maternidade, creche ou terminação), devido a questões pessoais optou pelo projeto de terminação de suínos.

Escolha baseada na praticidade nos cuidados com os animais, menor utilização de mão de obra no manejo e também menor custo de instalação do empreendimento sendo o mais barato entre projetos iniciais de construção se comparado com a maternidade e a creche.

4.2 Apuração dos Resultados

Os cálculos apresentados visam estabelecer os custos de produção incorridos pelo agricultor durante o ano de 2014, baseando-se em números reais encontrados na propriedade.

4.2.1 Custos Diretos

No caso estudado, como se trata de uma propriedade integrada à cooperativa agroindustrial, os custos dos animais, rações, aditivos, assistência técnica são de responsabilidade

da cooperativa. Os custos diretos arcados pelo produtor na sua propriedade são: mão de obra utilizada no manejo dos animais, reparos na construção e a energia elétrica consumida. Na Tabela 1 estão apresentados os custos diretos apurados pelo estudo na propriedade mensalmente e o total anual desembolsado.

Tabela 1 - Custos Diretos da Atividade Suína.

	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Total
Mão de obra	2.353,00	2.353,00	2.353,00	2.353,00	9.412,00
Reparos	50,00	40,00	30,00	80,00	200,00
Energia elétrica	60,00	75,00	72,00	70,00	277,00
Materiais diretos	21,00	11,00	21,00	23,00	81,00
Total	2.484,00	2.479,00	2.476,00	2.526,00	10.070,00

Fonte: Dados da Pesquisa.

Para a mão de obra, conforme apurado junto ao proprietário, a remuneração seria de um salário mínimo, para o familiar que desenvolvesse a atividade. O salário mínimo vigente para o ano de 2014 foi de R\$ 724,00, somando o décimo terceiro salário (já provisionado a cada mês) que o trabalhador possui direito, ocorre um gasto total de R\$ 784,33 mensais com mão de obra.

Em relação aos reparos, por se tratar de uma construção nova o gasto foi pequeno, apenas quando ocorre à saída dos animais em pequenas substituições, e a energia elétrica basicamente usada para bombear água para os animais da fonte superficial próxima, o manejo dos animais ocorre durante o dia. Os gastos com materiais diretos consumidos (produtos de limpeza, desinfecção, substituição de lâmpadas elétricas, detergentes, sabonetes) o gasto total trimestral é apresentado na tabela.

4.2.2 Custos Indiretos

Os custos indiretos da propriedade estão estimados em 50% para a atividade suinícola, uma vez que se desenvolvem outras atividades como a produção leiteira e cultivo de cereais,

sendo que estas atividades devem arcar com a outra metade dos gastos. A contribuição sindical que a família recolhe, impostos e taxas incidentes sobre a propriedade a suinocultura contribui com 50% do montante total. Na Tabela 2 são apresentados os custos indiretos encontrados pelo estudo na propriedade, apenas com os números que a suinocultura deve contribuir.

Tabela 2 - Custos Indiretos da Atividade Suína.

	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Total
Contribuição sindical	30,00	30,00	30,00	30,00	120,00
Impostos e taxas	60,00	60,00	60,00	60,00	240,00
Total	90,00	90,00	90,00	90,00	360,00

Fonte: Dados da Pesquisa.

A contribuição sindical apresenta números baixos devido também aos incentivos recebidos pela família pela produção, oferecidos pelo sindicato rural como fomento a atividade e também por contar apenas com o casal contribuinte. Os custos indiretos apresentam números constantes durante o ano podendo ser reconhecido mensalmente tanto a contribuição sindical como os impostos e taxas.

4.2.3 Custos Fixos

Os custos fixos apurados na propriedade são a depreciação da pocilga, instalação destinada a abrigar suínos, silo de ração compartimento para armazenar a ração, lagoa impermeabilizada, local onde é armazenado e decantado os dejetos gerados e o seguro da instalação. Na Tabela 3 é apresentado o cálculo da depreciação das instalações, da lagoa impermeabilizada e do silo de ração.

Tabela 3 - Depreciação de Instalações.

Benfeitoria.	Valor Inicial (R\$)	Valor Residual (%)	Valor Residual (R\$)	Vida Útil (anos)	Custo por ano (R\$/ano)
Pocilga (Terminação)	140.000	30%	42.000	25	3.920
Silo de Ração	20.000	30%	6.000	25	560
Lagoa Impermeabilizada	10.000	0	0	10	1.000
Total	170.000		48.000		5.480

Fonte: Adaptado de OCEPAR (2007)

O custo da depreciação anual da pocilga, silo de ração e lagoa impermeabilizada foi adaptada de OCEPAR (2007), seguindo critérios de valor residual, vida útil, obtendo assim o custo anual da depreciação. Na Tabela 4 são apresentados os custos mensais dos custos fixos, ou seja, depreciação e seguros da instalação.

Tabela 4 - Custos Fixos da Atividade Suína.

	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Total
Depreciação	1.370,00	1.370,00	1.370,00	1.370,00	5.480,00
Seguro da Instalação	500,00	500,00	500,00	500,00	2.000,00
Total	1.870,00	1.870,00	1.870,00	1.870,00	7.480,00

Fonte: Dados da Pesquisa.

O cálculo do custo fixo mensal da propriedade é um mais difíceis de serem obtidos pelo produtor rural, já que muitas vezes não possui acesso a forma de cálculo correta. O seguro pago pelo produtor como forma de diminuir o risco de perdas que possam ocorrer, devido a intempéries climáticas ou algum sinistro acidental.

4.2.4 Custos Variáveis

No estudo da propriedade não foram encontrados custos variáveis significativos, por isso, os números encontrados foram alocados junto com os custos diretos e indiretos em virtude da sua insignificância.

4.2.5 Total dos Custos da Atividade

O total dos custos apurado no estudo é apresentado na Tabela 5, para facilitar a compreensão antes de apurar as receitas da produção no ano de 2014, e verificar o total desembolsado pelo produtor no período.

Tabela 5 – Total de Custos da Suinocultura.

	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Total
Custos diretos	2.517,50	2.517,50	2.517,00	2.517,00	10.070,00
Custos indiretos	90,00	90,00	90,00	90,00	360,00
Custos fixos	1.870,00	1.870,00	1.870,00	1.870,00	7.480,00
Custos Variáveis	0	0	0	0	0
Total	4.477,50	4.477,50	4.477,50	4.477,50	17.910,00

Fonte: Dados da Pesquisa.

O custo anual da suinocultura desenvolvida na propriedade objeto do estudo foi de R\$ 17.910,00, ou ainda um custo mensal de R\$ 1.492,49 com a atividade durante o ano de 2014. Para que a suinocultura seja atrativa a receita deve ser maior que os custos apurados, não foi considerado o custo do capital imobilizado para se iniciar a atividade.

4.2.6 Receita de Produção

A capacidade de produção instalada na propriedade é de 500 animais por lote obedecendo à política de lotação e bem estar de animais da cooperativa, com os animais vindos da creche, permanecendo na propriedade por aproximadamente 120 dias até a entrada do próximo lote, entre um lote e outro ocorre a limpeza e desinfecção das instalações.

Consegue-se entregar três lotes por ano totalizando 1500 animais saídos direto para o abate. A remuneração recebida pelo agricultor no ano de 2014 seguindo os critérios de cálculos elaborados pela cooperativa foi de R\$ 20,00 em média por animal nos três lotes entregues.

Com a entrega de três lotes de 500 animais cada, e uma remuneração média de R\$ 20,00 por cada animal entregue totaliza-se uma receita R\$ 30.000,00 anuais. Na Tabela 6 é apurada a receita mensal da atividade dividida pelos 12 meses do ano.

Tabela 6 - Receita de Produção no ano de 2014.

	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Total
Receita	7.500,00	7.500,00	7.500,00	7.500,00	30.000,00

Fonte: Dados da Pesquisa.

Como pode ser observado, a receita mensal da atividade suína da propriedade estudada durante o ano de 2014 foi de R\$ 2.500,00 de média, com um total de receita de R\$ 30.000,00, receita esta que deve cobrir os custos de produção, e com os resultados alcançados servir de parâmetros para decisões sobre a atividade.

4.2.7 Apuração do Resultado Anual e Mensal

Com a posse dos custos de produção encontrados no estudo, e da receita obtida pelo produtor no ano, pode se realizar o cálculo do resultado e verificar se a atividade foi benéfica ou não ao produtor. O Quadro 2 demonstra a apuração dos resultados comparando a receita com os custos apurados, realizada com base nos dados da pesquisa.

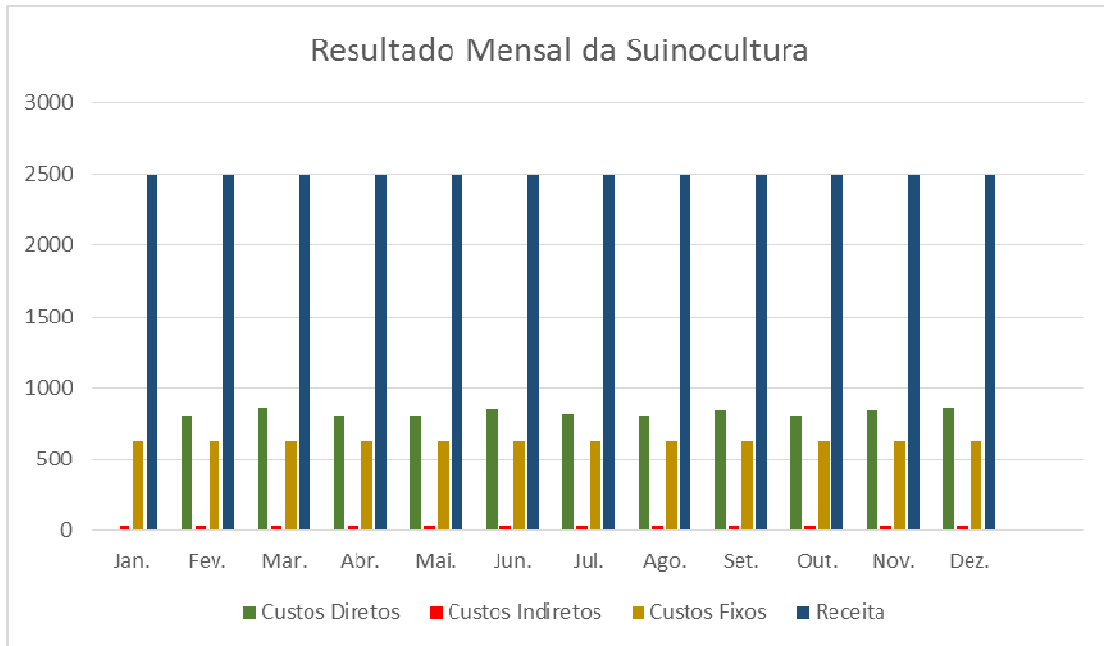
Tabela 7 - Apuração do Resultado do Período. (Em R\$)

	Anual	Mensal
Receita	30.000,00	2.500,00
Custos Diretos	(10.070,00)	(839,16)
Custos Indiretos	(360,00)	(30,00)
Custos Fixos	(7.480,00)	(623,33)
Custos Totais	17.910,00	1.492,49
Lucro do Período	12.090,00	1.007,51

Fonte: Dados da Pesquisa.

Verifica-se com o estudo que o agricultor obtém além da remuneração da sua mão de obra aplicada na atividade um lucro superior a R\$ 1.000,00 mensais com a atividade, mostrando assim a importância que a cadeia produtiva de suínos tem para as regiões em que se instala como fonte de geração de renda para pequenas propriedades. No Gráfico 1 é apresentado um comparativo entre receita e os custos encontrados na propriedade.

Gráfico 1 – Comparação Receita x Custos.



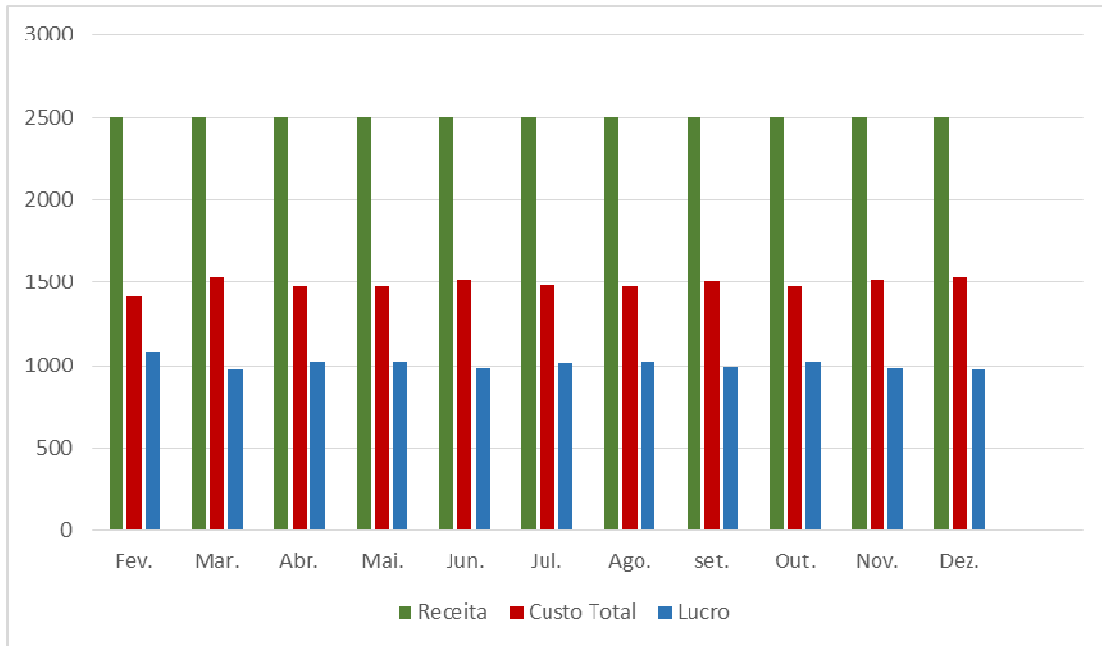
Fonte: Dados da Pesquisa.

Com o Gráfico 1 pode-se comparar a receita com os custos diretos, indiretos e fixos apurados pelo estudo. A receita, no caso estudado, o produtor vai receber a remuneração quadrimestralmente, mas que pode ser reconhecida mensalmente em virtude do crescimento dos animais alojados na propriedade.

O custo mensal da atividade sofre pequena variação se comparado mês a mês, e a receita se mantém regular por se tratar de uma média anual, por facilitar o cálculo e diminuir a quantidade de números uma vez que não alteraria os resultados.

No Gráfico 2, é apresentada a comparação entre a receita, custo total e o lucro apurado mensalmente, pela atividade no período do ano de 2014, como uma das formas de melhor ilustrar os resultados obtidos no período estudado.

Gráfico 2 – Comparação Receita x Custo Total x Lucro



Fonte: Dados da Pesquisa.

Com o auxílio do Gráfico 2 verifica-se que em todos os meses do ano de 2014 que a propriedade estudada obteve lucro com a atividade suína, lucro este superior a R\$ 1.000,00 mensais, o que mostra ser uma atividade atrativa a novos investidores.

4.2.8 Lucratividade

A lucratividade é definida por Bonaccini (2000), como a relação entre o lucro líquido e a receita bruta, obtido em um determinado período, podendo ser medida por atividade ou em relação à empresa como um todo. A lucratividade do período é obtida pelo cálculo demonstrado no Quadro 3.

Quadro 2 – Lucratividade da Suinocultura em 2014.

$$LV = \frac{LUCRO}{RECEITA BRUTA} * 100; \text{ onde } LV = \frac{12.090,00}{30.000,00} * 100 = 40,30\%$$

Fonte: Dados da Pesquisa.

A atividade, no ano de 2014, alcançou uma lucratividade de 40,30%, números expressivos em um cenário de crise e austeridade financeira, mas que para a maioria dos produtores pode não ser tão expressivo assim, pois no caso estudado o agricultor conseguiu instalar o empreendimento sem financiamento bancário, outros produtores, no entanto poderão retirar deste montante uma quantia para quitar as parcelas do financiamento.

4.2.9 Rentabilidade

Segundo Bonaccini (2000) a rentabilidade do investimento é a relação entre o lucro e o investimento do empreendimento, também expressa em valores percentuais, a partir deste cálculo pode-se analisar a viabilidade do negócio, comparando com outras oportunidades de investimento, podendo ser feito o cálculo por atividade ou a propriedade como um todo. O cálculo é demonstrado no Quadro 4.

Quadro 3 – Rentabilidade da Suinocultura em 2014.

$$RE = \frac{LUCRO}{INVESTIMENTO\ TOTAL} * 100; \text{ onde } RE = \frac{12.090,00}{170.000,00} * 100 = 7,11\%$$

Fonte: Dados da Pesquisa.

Obtém-se uma rentabilidade de 7,11% com a atividade, de posse destes cálculos pode-se verificar se há outras oportunidades de investimentos disponíveis que sejam mais atraentes, ou ainda se esta aplicação fosse realizada no mercado financeiro o quanto renderia.

Considerando o montante de dinheiro que permanece na propriedade apresenta-se o Quadro 5, que adiciona ao lucro líquido obtido no período à remuneração da mão de obra utilizada no manejo dos animais, como forma de verificar o aumento de renda que ocorre na propriedade.

Quadro 4 – Rentabilidade + Mão de obra.

$$RE = \frac{LUCRO}{INVESTIMENTO\ TOTAL} * 100; \text{ onde } RE = \frac{21.502,00}{170.000,00} * 100 = 12,64\%$$

Fonte: Dados da Pesquisa.

Com esta análise verificou-se que a partir do investimento inicial 12,64% do lucro do anual permaneceu na propriedade, na qual a mão de obra empregada é apenas da família proprietária, em termos de percentagem de remuneração por atividade dificilmente outra atividade remunerere com números melhores que a suinocultura.

5 CONCLUSÃO

Com o estudo sobre uma propriedade rural situada no município de Cristal do Sul noroeste do Rio Grande do Sul, que possui a atividade de terminação de suínos em parceria com uma cooperativa agroindustrial atuante na região, mostrou-se viável.

5.1 Conclusão Quanto aos Objetivos

Consideram-se atingidos os objetivos desta pesquisa. Quanto ao primeiro objetivo específico, de verificar a forma de funcionamento da parceria entre a cooperativa agroindustrial e a família proprietária, no empreendimento objeto deste estudo a parceria ou integração entre o agricultor e a cooperativa é norteadada por contrato que estabelece o que deve ser respeitado e a responsabilidade de cada uma das partes.

A remuneração recebida pelo agricultor tem como base de cálculo a conversão alimentar e ganho de peso dos suínos, o que varia a cada lote de animais entregue, permanecendo os animais cerca de 120 dias na propriedade, um total de três (3) lotes anuais com 500 animais em cada lote entregue, saindo direto para o abate já que na propriedade ocorre a terminação, ou seja, a engorda final dos animais.

Em relação ao segundo objetivo específico, de apurar os custos mensais de produção, na suinocultura objeto de estudo, no ano de 2014 o custo mensal foi de R\$ 1.492,49. Contrapondo-se a uma receita mensal do mesmo período de R\$ 2.500,00, resultando em um lucro mensal de R\$ 1.007,51, para a atividade suína desenvolvida pela família.

No que diz respeito ao terceiro objetivo específico, que foi de verificar a viabilidade de se realizar o investimento na suinocultura, a propriedade estudada mostra resultados positivos, pois a família construiu o empreendimento com recursos próprios e mesmo se tivesse sido contratado financiamento este seria honrado baseando- nos números apresentados durante o ano.

5.2 Conclusão Quanto aos Resultados

Os números obtidos pelo estudo mostram que a rentabilidade da atividade suína da propriedade no ano de 2014 foi de 7,11%, ou seja para cada R\$ 100,00 imobilizado para iniciar a atividade obteve-se no ano de 2014 R\$ 7,11 de lucro líquido.

Se considerar a ocupação da mão de obra que a atividade proporciona, somado este custo ao lucro líquido do período, o empreendimento obteve uma rentabilidade de 12,64%, sobre o capital investido, onde este percentual permanece na propriedade, simplificando, para cada R\$ 100,00 investido para implantar a atividade R\$ 12,64 permanecem na propriedade.

Quanto a lucratividade do período, índice que compara o lucro líquido à receita bruta, na suinocultura desenvolvida na propriedade estudada foi de 40,30% de lucratividade no ano de 2014, verifica-se que os números observados em todos os índices estudados foram positivos e podem ser confrontados com outros números de investimentos disponíveis.

A Poupança segundo UOL (2015), no ano de 2014 obteve um ganho total de 7,16%, mas se descontada a inflação oficial do período que foi de 6,41%, obtêm-se uma rentabilidade real de apenas 0,71%. O que reforça as perdas de capital que este tipo de investimento vem sofrendo nos últimos anos, onde poupadores buscam investimentos mais rentáveis.

Analisando os números obtidos pelo estudo com os apurados pela poupança observa-se uma igualdade, mas que pelo fato da suinocultura na propriedade gerar a ocupação da mão de obra da família, e também a tendência a não sofrer perdas significativas, com uma perspectiva de se manter estável devido ao aumento no consumo e exportações de carnes, o investimento no ramo se mostra mais atrativo.

Na propriedade analisada o empreendimento foi construído com recursos próprios, não havendo gastos com financiamento e juros, mas, caso houvesse a contratação do empréstimo como forma de viabilizar a implantação da suinocultura seria facilmente honrado, considerando o lucro obtido no período e as formas de financiamento disponibilizadas para este tipo de atividade.

A suinocultura se mostra uma das atividades que incentiva a permanência do agricultor no meio rural, também uma forma de diminuir o êxodo rural. Um dos meios possíveis de encontrar uma remuneração adequada da mão de obra além de diminuir custos em outras atividades que venham a ser desenvolvidas na propriedade.

Um investimento em que a família proprietária se orgulha de desenvolver, pois consegue manter seus filhos estudando, e obtendo uma qualidade de vida superior a encontrada em muitas cidades de nosso país.

O estudo limita-se aos números apurados na propriedade rural situada no município de Cristal do Sul/RS durante o ano de 2014, números estes que podem sofrer variação de uma propriedade para outra não podendo ser generalizados.

5.3 Sugestões Para Pesquisas Futuras

Para pesquisas futuras sugerem-se estudos sobre a aplicação da contabilidade aos pequenos empreendimentos rurais, tema ainda pouco encontrado no Brasil. Também sugere-se um estudo sobre o comportamento dos custos de produção que podem ocorrer havendo a diversificação de atividades dentro de uma mesma propriedade em especial a consorciação entre suínos e gado de leite em pequenas propriedades rurais.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Luciano Médiçi; ENGEL, Arno. **Manual de Administração Rural: Custos de Produção**. 3.ed. Guaíba: Agropecuária, 1999.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE SUINOS (ABCS). **Produção de Suínos: Teoria e Prática**. Brasília/DF, 2014.

BONACCINI, Luciano Alfredo. **A Nova Empresa Rural**. Cuiabá: Sebrae/MT, 2000.

BORILLI, Salete Polônia; et al. O uso da contabilidade rural como uma ferramenta gerencial: um estudo de caso dos produtores rurais no município de Toledo-PR. **Revista Ciências Empresariais da UNIPAR**, Toledo, v.6, n.1, p. 77-95, 2005.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Agricultura Familiar encerra 2013 com Recordes e traça metas**. S. d. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2014/01/agricultura-familiar-encerra-2013-com-records-e-traca-metas>> acesso em 15 Abr. 2015.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social. **Agricultura Familiar**. 2015. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/falemds/perguntas-frequentes/bolsa-familia/programas-complementares/beneficiario/agricultura-familiar>>. Acesso em: 15 abr. 2015

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: Uma Abordagem Decisorial**. 4º Ed. São Paulo (SP): Atlas, 2006.

FLORES, Aécio Witches; RIES, Leandro Reneu; ANTUNES, Luciano Médiçi. **Gestão Rural**. Porto Alegre: Agroidéia, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4º Ed. São Paulo(SP): Atlas, 2009.

LANFREDI, Vanessa. Suinocultura em uma Propriedade Rural: O Retorno do Investimento na Suinocultura em uma Propriedade Rural. **Revista de Agronomia e Medicina Veterinária IDEAU**, Getúlio Vargas/RS. v.1, n. 02, jul/dez.2014. Disponível em: <<http://www.ideau.com.br/getulio/anterior/index/22/RAMVI+02122014>>. Acesso em: 19 ago. 2015

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 15º. Ed. São Paulo(SP): Atlas, 2009.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10^o. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NOGUEIRA, Daniel Ramos. **Contabilidade de Custos**. São Paulo(SP): Pearson, 2013.

OLIVEIRA, José Adilson de Oliveira. O que Significa Agronegócio? **Sociedade Espiritossantense de Engenheiros Agrônomos**. Julho de 2010. Disponível em: <<http://www.seea.org.br/artigojoseadilson2.php>>. Acesso em: 04 jul. 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DO PARANÁ. **Custos de Produção de Frangos e Suínos Paraná**. Curitiba, 2007.

PASQUETTI, Elir Paulo. **A Competitividade da Suinocultura Desenvolvida no Município de Nova Candelária e sua Representatividade no Noroeste do RS**. São Leopoldo, 2010. Disponível em: <http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/Mono_Elir_Pasquetti.pdf >. Acesso em 19 ago. 2015.

PRATES, Marco. Os Números que mostram o Poder do Agronegócio Brasileiro. **Exame**. São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/os-numeros-que-mostram-o-poder-do-agronegocio-brasileiro>>. Acesso em: 11 maio 2015.

PROCHNOW, Cibele Maria Walter. **Viabilidade da Agricultura Familiar Via Suinocultura no Município de Nova Candelária/RS**. Ijuí, 2013. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/2423>>. Acesso em 19/08/2015.

SCHERER, Elisandra Maria. **Análise de Custos, Investimentos e Retorno em uma Propriedade Rural: Atividade de Suinocultura e Produção leiteira**. Ijuí, 2014. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/2589>>. Acesso em: 19 ago. 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23^o Ed. São Paulo(SP): Cortez, 2009.

SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. **Decisões Financeiras e Análise de Investimentos**. 6^o Ed. São Paulo(SP): Atlas 2009.

SOUZA, Ricardo; et. al. **A administração da Fazenda**. Rio de Janeiro: Globo, 1988.

UOL. **Poupança rendeu 0,71% em 2014 descontada a inflação, calcula consultoria**. São Paulo, 12 jan. 2015. Disponível em <<http://economia.uol.com.br/cotacoes/noticias/redacao/2015/01/12/poupanca-tem-boa-rentabilidade-em-2014-mas-inflacao-corroi-ganhos.htm>>. Acesso em: 20 maio 2015.